

F. M. da C.

muitas vezes a reflexão fará descobrir no que nos parece disparatado uma analogia escapada ao nosso primeiro exame.

## XIV

Passariamos ligeiramente sobre a objecção apresentada por certos scepticos ácerca das faltas de orthographia commettidas por alguns espíritos, si ella não nos fornecesse oportunidade para fazer uma observação essencial. É certo que a orthographia dos espíritos nem sempre é irreprehensivel, mas é preciso grande falta de outras razões para se fazer disso objecto de critica séria, e dizer que, visto os espíritos saberem tudo, devem saber orthographia. Poderíamos responder com as numerosas faltas desse genero commettidas por mais de um sábio da terra, faltas que lhes não tiram o merito. Ha, porém, nesse facto uma questão mais grave. Para os espíritos, sobretudo para os espíritos superiores, a ideia é tudo, a forma nada é. Livre da matéria, usam entre si de uma linguagem rapida como o pensamento, pois que é o proprio pensamento que se communica sem intermediario; elles ficam constrangidos quando precisando communicar-se comnosco, tem de se servir das formas longas e embaraçosas da linguagem humana, e principalmente, pela insufficiencia e imperfeição dessa linguagem, que não pôde traduzir perfeitamente as suas ideias. E o que elles mesmos dizem, e não deixa de ser curioso ver os meios que

nuitas vezes empregam para obviar esse inconveniente. Dar-se-ia o mesmo comnosco si tivessemos de nos exprimir em uma lingua mais extensa em palavras e phraseados, e mais pobre de expressões do que aquella de que usamos. É o embaraço que experimenta o homem de genio, impacientando-se com a lentidão da pena, que sempre fica muito atráz do seu pensamento. É concebivel, portanto, que os espiritos liguem pouca importancia á puerilidade da orthographia, principalmente ao tratar-se de um ensino grave e sério. Não será já maravilhoso o exprimirem-se elles indiferentemente em todas as linguas, e comprehenderem-n'as todas? Não se deve, pois, inferir dahi, que elles desconheçam a correcção convencional da linguagem; observam-na quando ha necessidade, e é assim por exemplo, que a poesia dictada por elles desafia, muitas vezes, a critica do mais rigoroso purista, e isto *apezar da ignorancia do medium.*

## XV

Ha pessoas que descobrem perigos em toda a parte e em tudo quanto desconhecem pelo que não deixam de tirar consequencia desfavoravel do facto de haverem perdido a razão alguns dos que se votavam a estes estudos. Que homem sensato verá em tal facto uma objecção séria? Não acontece o mesmo a quaesquer outras preocupações intellectuaes quando actuam em cerebro fraco? Conhece-se por ventura o numero de loucos e maniacos sacrificados pelos es-

tudos mathematicos, medicos, musicaes, philosophicos e outros? Deveremos por isso condenar esses estudos? Que prova isso? Que o trabalho corporal pôde estropiar os braços e as pernas, instrumentos de accão material; e o trabalho da intelligencia pôde desarranjar o cerebro, instrumento do pensamento. Si, porém, o instrumento se quebra, não acontece o mesmo ao espirito; este conserva-se intacto, e quando se desliga da materia, goza da plenitude das suas faculdades. No seu genero é, como homem, um martyr do trabalho.

Todas as grandes preoccupações do espirito podem occasionar a loucura; as sciencias, as artes, a propria religião fornecem o seu contingente. A loucura tem como causa primordial uma predisposição organica do cerebro, que o torna mais ou menos accessivel a certas impressões. Existindo tal predisposição para a loucura, esta tomará o caracter de preoccupação principal, tornando-se então uma ideia fixa, que poderá ser a dos espiritos naquelle que se occupa desses estudos, como poderia ser a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma sciencia, da maternidade, de um systema politico ou social. É provavel que o louco religioso se tivesse tornado um louco espirita, si o Espiritismo fosse a sua preoccupação dominante, como o louco espirita se apresentaria sob outra fórmula si enlouquecesse por outras circunstancias.

Digo, pois, que o Espiritismo não tem privilegio neste sentido, e vou mais longe ainda affirmando que, bem comprehendido, elle é um preservativo contra a loucura.

Entre as causas mais numerosas de super-excitacão cerebral, devemos contar as decepções, desgraças e affeições contrariadas que são tambem as causas mais communs dos suicidios. Ora, o verdadeiro espirita vê as coisas deste mundo sob um ponto de vista muito elevado; parecem-lhe tão pequenas e mesquinhas no lado do futuro que o aguarda; a vida é para elle tão curta e fugitiva, que as tribulações são a seus olhos apenas os incidentes desagradaveis de uma viagem. Aquillo que em outrem produziria violenta emoção, affecta-o mediocrementre; sabe, além disso, que os desgostos da vida são provas que servem ao seu adiantamento, si as soffrer sem murmurar, por isso que a sua recompensa estará na razão da coragem com que as tiver supportado. Suas convicções lhe trazem, pois, uma resignação que o preserva do desespero, e, por consequencia, de uma causa incessante de loucura e de suicidio. Sabe tambem, pelo spectaculo observado nas communicações dos espiritos, a sorte dos que voluntariamente lhes abreviem os dias, e esse quadro é bem de molde a fazê-l-o reflectir. Assim é que o numero dos que, pelo Espiritismo, foram detidos nesse funesto declive, é consideravel. Este é um dos resultados desta doutrina. Riam-se os incredulos quanto quizerem; desejo para elles as consolações por esta doutrina offerecidas a quantos se têm dado ao trabalho de lhe sondar as mysteriosas profundezas.

No numero das causas de loucura devemos ainda mencionar o medo; o pavor do diabo já tem desarranjado mais de um cerebro. Por ventura conhece-se

o numero de victimas, fracas de imaginação, que o quadro do inferno tem occasionado, esse quadro que procuram tornar mais pavoroso com a descripção de horrorosos detalhes? O diabo, dizem, só aterroriza as creanças; da mesma forma que o papão e o lobishomem, é um freio para as morigerar; mas o facto é que, quando elles perdem esse medo, tornam-se peores que antes, e, para este resultado, não se conta o numero das epilepsias causadas pelo abalo produzido nesses delicados cerebros. A religião seria muito fraca si, por não infundir terror, o seu poder corresse o risco de ficar compromettido; felizmente não é assim; ella posse outros meios de actuar sobre as almas; o Espiritismo lh'os fornece mais efficazes e mais sérios, si ella souber aproveitá-los, e mostra a realidade das coisas neutralizando assim os funestos effeitos de um temor exagerado.

## XVI

Resta-nos ainda examinar duas objecções, as unicas que verdadeiramente merecem tal nome, por se basearem em theories rationaes. Uma e outra admitem a realidade de todos os phenomenos materiaes e moraes, mas repellem a intervenção dos espíritos.

Segundo a theory da primeira, as manifestações attribuidas aos espíritos não passam de effeitos magnéticos; os mediuns ficam em um estado a que podemos chamar somnambulismo em estado de vigilia, phénomeno de que pôde ser testemunha todo homem

que tenha estudado o magnetismo. Suas facultades intellectuaes adquirem nesse estado desenvolvimento anormal; o circulo das suas percepções intuitivas transpõe as raias da nossa concepção ordinaria, e desde então o medium bebe em si mesmo, em virtude de sua propria lucidez, tudo quanto diz, todas as noções que nos transmite, mesmo sobre as coisas que lhe são estranhas em seu estado habitual.

Não iremos contestar o poder do somnambulismo, do qual temos visto prodigios e havemos estudoado todas as phases, num periodo de mais de trinta annos; convimos que, com effeito, muitas manifestações espiritas podem explicar-se por esse modo; mas uma observação seguida e attenta apresenta-nos numerosos factos em que a intervenção do medium, a não ser como instrumento passivo, é completamente impossivel. Aos que participam dessa opinião, diremos, da mesma forma que aos outros: «Vede e observai, porque certamente não vistes tudo». Podemos ainda oppôr-lhes duas considerações tiradas da sua propria theory. De onde veiu a doutrina espirita? Será ella um sistema imaginado por alguns homens para explicar os factos? De modo algum. Quem foi o seu revelador? Precisamente esses mediuns cuja lucidez exaltaes. Si, pois, essa lucidez é tal como a suppondes, para que attribuiriam elles aos espíritos aquillo que tiravam de si mesmos? Como teriam elles obtido esses ensinos tão preciosos, tão logicos e sublimes sobre a natureza dessas intelligencias extrahumanas? De duas uma, ou elles são lucidos ou não: si o são e si devemos confiar na sua veracidade, não podemos